

SEGURANÇA ENERGÉTICA EUROPEIA:

Um caso de Interdependência Complexa

Bruno Corrêa de Oliveira

Diogo Carvalhosa

Victor Obrecht

(Me.) Henrique Magalhães

Resumo

A segurança nacional é vinculada por alguns autores a autossuficiência de recursos ditos como essenciais para a sobrevivência do Estado. Tal visão defende a ação de países em evitar vulnerabilidades vindas de Estados vizinhos, principalmente no setor de energia. Diante dessa situação, a Europa vive um cenário de insegurança energética por meio de sua dependência do gás natural russo em suas importações. Nesse contexto, este trabalho possui a importância de relacionar o conceito de segurança estatal, pela visão Klaus Knorr, à questão energética europeia, seguindo a perspectiva de Robert Keohane e Joseph Nye sobre teoria da interdependência complexa no comércio internacional. Esta pesquisa é um estudo de caso de abordagem qualitativa e quantitativa, tendo natureza básica e objetivo explicativo.

Palavras-Chave: Energia, Europa, Interdependência Complexa.

Introdução

Após a invasão russa na Ucrânia, os países membros da União Europeia firmaram sanções a Moscou pela invasão ao território ucraniano, optando por cortar todo ou qualquer vínculo comercial que possuíam com o Estado russo. Entretanto, isso acabou por resultar em um cenário que não havia sido premeditado pelas potências europeias, sendo a escassez de gás natural, proveniente do domínio russo, que fora a principal fonte de energia de grande parte dos países do bloco. Sob essa ótica, a União Europeia viu-se em um campo desfavorável, em decorrência das grandes importações de energia vindas do espaço russo, recurso esse dito como essencial por alguns especialistas da academia. Devido a todos esses fatores, foi possível notar uma fragilidade presente no mercado energético europeu, frente a uma relação dependente perante o ator antagônico. Diante dessa situação, o estudo busca apresentar sua relevância ao apontar o problema gerado pela dependência do Estado no comércio internacional sob face de recursos considerados vitais, como a energia, para o seu desenvolvimento e estabilidade nos dias de hoje, segundo a interpretação de segurança estatal por Klaus Knorr e o olhar de Robert Keohane e Joseph Nye pela interdependência complexa.

Métodos

A segurança nacional de um país não se vê somente vinculado aos quesitos de forças militares, mas também ao sentido econômico conforme citado por Hamilton (1791). Durante seu discurso das commodities, Hamilton enfatizou que à necessidade de um Estado ser autosuficiente nos recursos essenciais para a nação funcionar. Em síntese, Hamilton disserta sobre a importância do Estado se auto suprir, blindando-se de vulnerabilidades econômicas internacionais em tempos de crise, assim garantindo a segurança estatal.

Por outro lado, Klaus Knorr (1977) argumenta que as preocupações com a segurança nacional surgem quando valores essenciais são vistos como ameaçados por ações ou eventos estrangeiros. Diante do exposto, a interdependência econômica internacional excede a vulnerabilidade, gerando perturbações no Estado. Tais problemáticas podem ser provocadas por mudanças econômicas como ações de atores externos, visando explorar as dependências para prover vantagens.

Posto isso, o autor enfatiza a relevância da energia, em especial do petróleo, como um fator crucial que pode gerar ameaças e vulnerabilidades para a segurança dos Estados. Dessa maneira, a privação de recursos econômicos vitais como os combustíveis fósseis e o petróleo apresenta tamanha problemática, pois tal dependência ao mundo externo para suprimentos que são essenciais para a sobrevivência do Estado representa uma impotência estatal mediante a decisões geopolíticas de países vizinhos (KNORR, 1977).

Sob outro enfoque, conforme exposto por Keohane e Nye (1977), o conceito de interdependência complexa descreve um sistema internacional caracterizado por múltiplos canais de interação e por elevados custos associados à interrupção desses fluxos, o que redefine as bases tradicionais do poder entre os Estados. Referente a isso, há uma assimetria, constituindo o elemento central das relações interdependentes, visto que atores com menos dependência dispõem de maior aptidão de persuasão sobre parceiros cujos custos de ruptura são mais significativos (KEOHANE, NYE, 1977).

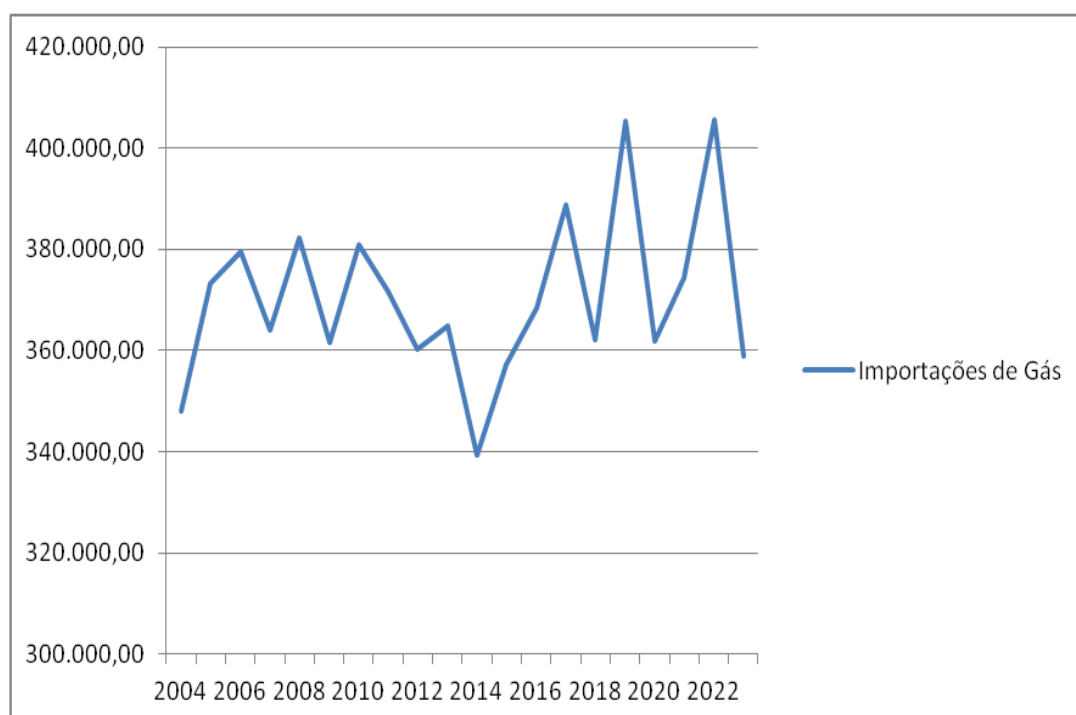
Por sua vez, a sensibilidade diz respeito ao grau e à rapidez com que alterações políticas ou econômicas em um país produzem efeitos imediatos sobre outro, evidenciando impactos de curto prazo nas sociedades e nos fluxos transfronteiriços. Já a vulnerabilidade refere-se aos custos estruturais que persistem e a capacidade dos Estados de absorver choques e de mobilizar alternativas diante

de mudanças no ambiente internacional (KEOHANE, NYE, 1977). Portanto, essas teorias apresentam relevância para compreender a fragilidade e força de Estados em suas relações, assim como sua necessidade de autossuficiência no comércio internacional, evitando crises de produtos essenciais.

Resultados e Discussões

Desde o colapso da União Soviética, a Rússia consolidou-se como o principal fornecedor de gás para a União Europeia, chegando a ocupar mais de um quarto das importações de gás do bloco antes da guerra na Ucrânia (IEA, 2022). Diante dessa situação, durante a década de 2010, os países Europeus deram início a uma corrida energética, com o objetivo de manter sua independência energética e não sofrer retaliações geopolíticas de Estados que detêm a maior concentração energética, como Moscou, que em 2022, deu início a uma operação na Ucrânia e ameaçou bloquear a venda de gás para os países da União Europeia que os punisse economicamente ou apoiasse Kiev (GONÇALVES, 2023, et al).

Figura 1 - Importações Europeias de Gás Natural Russo



Fonte: EUROSTAT, 2025, Elaboração Própria.

Nessa perspectiva, a União Europeia manteve a sua promessa de retaliar as ações Russas na Ucrânia, levantando assim uma sanção contra Moscou, impedindo as importações de produtos Russos, o que incluía o gás (GONCALVES, 2023). Contudo, conforme a Figura 1, esta ação surtiu um efeito negativo ao Bloco Europeu, pois sua dependência de gás em 2022 era significativa e necessitou de corte imediato, que por sua vez, provocou um período de crise energética, com diversos países europeus necessitando racionar sua energia, a fim de evitar comprometer a funcionalidade de outros pilares essenciais para a sobrevivência do Estado.

Com base nisso, uma exposição da vulnerabilidade e da insegurança energética foi demonstrada, onde os países europeus procuraram alternativas energéticas para proteger a sua soberania, enxergando como vantajosa a tática de utilizar fontes de energia renovável, como solar e eólica, para não ter a necessidade de comprar gás russo, visto que as outras alternativas de importação de gás são bem mais custosas, como é o caso do gás arabe onde seu custo aumentou 135% de 2021 para 2022 (OEC, 2025).

Conclusões

Em meio às tensões vistas na Guerra da Ucrânia, as nações europeias sentiram uma fragilidade severa em decorrência de sua dependência em um recurso vital para a sua sobrevivência estatal. Assim, pode ser notado, pela visão de Knorr, que o setor energético do bloco Europeu se vê demasiadamente vinculado às importações dos gases naturais russos, gerando uma vulnerabilidade em relação a um mercado essencial a qual permite a Rússia manter a Europa como “refém” energética, os retaliando geopoliticamente, caso os países europeus se pronunciem contra a política externa de Moscou.

Dessa forma, entender que a energia no século 21 tornou-se um componente essencial para a estabilidade de um Estado e sua população, também torna explícito o perigo de uma dependência energética em um cenário de tensões e conflitos. Em suma, frente a interdependência complexa, a Europa expõe um exemplo de mercado intrinsecamente profundo, não apenas de bens e serviços mundanos, mas, de relações delicadas, sujeitas a coerções e impactos. Tal ponto torna-se uma ameaça que necessita de intensa revisão em prol da sobrevivência estatal, visto que a energia para os europeus não é uma opção, mas uma condição.

Referências Bibliográficas

EUROSTAT. **Imports of natural gas by partner country**. Luxemburgo: Eurostat. Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/nrg_ti_gas__custom_18903655/default/table. Acesso em: 14 nov. 2025.

GONÇALVES, Catherine F. et al. **GUERRA RUSSO-UCRANIANA E A DEPENDÊNCIA EUROPEIA DO ABASTECIMENTO DE GÁS NATURAL RUSSO**. REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE - ISSN 2763-8928, [S. l.], v. 3, n. 8, p. e38148, 2023. Disponível em: <https://acertte.org/acertte/article/view/148>. Acesso em: 16 out. 2025.

HAMILTON, Alexander. **Alexander Hamilton's Final Version of the Report on the Subject of Manufactures, [5 December 1791]**. Philadelphia, 5 dez. 1791. Disponível em: <https://founders.archives.gov/documents/Hamilton/01-10-02-0001-0007>. Acesso em: 15 out. 2025.

INTERNATIONAL ENERGY AGENCY. **A 10-Point Plan to Reduce the European Union's Reliance on Russian Natural Gas**. Paris: IEA, 2022. Disponível em: <https://www.iea.org/reports/a-10-point-plan-to-reduce-the-european-unions-reliance-on-russian-natural-gas>. Acesso em: 14 nov. 2025.

KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph S. Jr. **Power & Interdependence**. 4. ed. Boston: Pearson, 2011. (Longman Classics in Political Science).

KNORR, Klaus; TRAGER, Frank N. **Economic Issues and National Security**. Lawrence, Kansas: The Regents Press of Kansas, 1977.

OEC – **THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY**. *Poland: Country Profile – Imports (2022)*. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/pol?selector343id=Import&selector345id=2022>. Acesso em: 15 out. 2025.

UNITED STATES. Department of Energy. Office of Energy Efficiency & Renewable Energy. **Energy Independence and Security**. [S.l.], s.d. Disponível em: <https://www.energy.gov/eere/energy-independence-and-security>. Acesso em: 06 out. 2025.

Fomento: Trabalho de iniciação científica realizado por incentivo do Pró-Ciência.